



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



Larissa dos Anjos Leite de Azevedo

**A PERCEPÇÃO DOS ATLETAS E DOS TREINADORES SOBRE AS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO GOALBALL**

ORIENTADORA: DRA. NORMA MARIA DE LIMA

JOÃO PESSOA

2017

LARISSA DOS ANJOS LEITE DE AZEVEDO

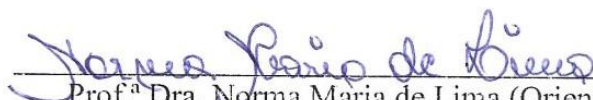
A PERCEPÇÃO DOS ATLETAS E DOS TREINADORES SOBRE AS DIFICULDADES
DE APRENDIZAGEM NO GOALBALL


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Norma Maria de Lima

Aprovado em: 22 / 11 / 2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Norma Maria de Lima (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof. Wilson Aragão (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

A994p Azevedo, Larissa dos Anjos Leite de.

A percepção dos atletas e dos treinadores sobre as dificuldades de aprendizagem no Goalball / Larissa dos Anjos Leite de Azevedo. – João Pessoa: UFPB, 2017.

25f. : il.

Orientadora: Norma Maria de Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia)
– Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

A PERCEPÇÃO DOS ATLETAS E DOS TREINADORES SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO GOALBALL

Resumo:

O estudo do Goalball, teve como público-alvo cinco atletas e um treinador, sendo dois do sexo feminino e quatro do sexo masculino. A entrevista semi-estruturada foi o instrumento de coleta de dados. O Objetivo geral: investigar a percepção dos atletas e treinadores sobre as dificuldades de aprendizagem no goalball, especificamente pretende descrever o ponto de vista dos atletas e treinadores acerca das dificuldades de aprendizagem no goalball. Esporte praticado por deficientes visuais totalmente cegos e/ou com baixa visão. O presente estudo caracterizando-se como uma pesquisa de natureza qualitativa que lida com situações sociais e suas complexidades garantindo o acesso às condições de produção, tendo a Análise de Conteúdo onde o objeto de estudo foi a fala dos entrevistados. No trabalho em geral, os resultados obtidos apontam para a percepção de atletas e treinador sobre as dificuldades de aprendizagem no goalball, suas contribuições para o desenvolvimento da independência dos participantes, a exemplo das questões de espaço e de orientação física, assim como a concentração e atenção, ajudando não apenas na prática de um esporte mais também na sua vida cotidiana.

Palavras-chave: Goalball, dificuldade de aprendizagem, cegos.

1 INTRODUÇÃO

O *Goalball* é um esporte praticado por deficientes visuais totalmente cegos e/ou com baixa visão. Durante a realização das partidas, todos os atletas devem estar com os olhos vendados para que fiquem em igualdade de condições com relação a visão. O objetivo deste jogo é fazer o gol na equipe adversária, sendo cada time composto por seis atletas, que se revezam entre a equipe escalada para jogar e os reservas, ou seja, três na quadra e três no banco de reservas. O jogo se realiza numa quadra com as mesmas medidas da quadra de vôlei, nessa modalidade esportiva a bola tem que sair sempre rasteira, rolando no chão para que se possa ouvir os guizos que estão contidos em seu interior, exigindo bastante concentração e atenção dos atletas para saber como interceptar ou agir durante a partida (CBDV, 2016).

Este esporte é de muita importância para os deficientes visuais, pois trabalha a independência do mesmo, a exemplo das questões de espaço e de orientação física, assim como a concentração e atenção, ajudando não apenas na prática de um esporte, mas também na sua vida cotidiana. De acordo com Pinto (2010, p. 11) “o esporte ajuda a aumentar a motivação dos deficientes, eles sentem que são tão iguais quanto os videntes, e conseguem demonstrar através do esporte que têm o mesmo potencial para sua prática”.

A justificativa desse tema se deu em virtude das experiências vivenciadas como atleta dessa modalidade esportiva, na qual tive a oportunidade de conhecer de forma teórica e prática o jogo, suas regras e contribuições para o desenvolvimento geral do atleta, bem como em razão da relevância do tema abordado para o público deficiente visual e vidente. O estudo tem ainda como relevância, contribuir para a divulgação e o conhecimento da sociedade sobre a importância do *Goalball* para os deficientes visuais, assim como, também, ajudar os atletas e treinadores a compreender e minimizar suas dificuldades no esporte. No que diz respeito à área científica, o esporte em questão é pouco discutido, sendo assim, surge a necessidade de preencher essa lacuna para que haja mais estudos e debates sobre o tema.

Apesar dos benefícios que o *Goalball* pode proporcionar para aqueles que o praticam, existem diversas dificuldades que podem ser identificadas e vencidas ou não ao longo da trajetória dos envolvidos com o esporte. Diante disto, surge o seguinte questionamento: qual é a percepção dos atletas e treinadores acerca das dificuldades de aprendizagem no *Goalball*?

O estudo tem como objetivo geral investigar a percepção dos atletas e treinadores sobre as dificuldades de aprendizagem no *goalball*, especificamente pretende descrever o ponto de vista dos atletas e treinadores acerca das dificuldades de aprendizagem no *goalball*; identificar as dificuldades de aprendizagem nesse esporte e analisar a percepção dos atletas e treinadores acerca das dificuldades de aprendizagem no *goalball*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática esportiva sempre esteve presente na história social da humanidade contribuindo de forma significativa para sua formação. Analisando a rotina diária e as atividades que envolviam o fazer cotidiano do homem primitivo é possível observar que se tratava de um autêntico programa de atividade física com exercícios naturais, uma vez que, durante grande parte da sua vida, “condenado a uma situação de nomadismo e seminomadismo, o homem dependia de sua força, velocidade e resistência para sobreviver” Oliveira (2006, p.13). Destaca que as atividades como nadar, correr, trepar, arremessar, saltar, empurrar, puxar, dentre outras, foram facilitadas cada vez mais pelo aprimoramento dos sentidos, das habilidades motoras e da força, destacando, a sobrevivência do homem primitivo através da aquisição de um verdadeiro repertório psicomotor. O que Oliveira (2006, p.13), focaliza como a supremacia do homem primitivo:

No reino animal deveu-se, no plano psicomotor, ao domínio de um gesto que lhe era próprio: foi capaz de atirar objetos. Provavelmente por ser o único que possuía o polegar, desenvolveu a prensão, por oposição daquele dedo aos demais. Isso facilitou, inclusive, o aperfeiçoamento da habilidade de lançar.

Foi o grande repertório motor que garantiu a sobrevivência humana na terra através de ações como a caça, a pesca, a fuga, as guerras, e as lutas, que também eram bastante úteis nas atividades de lazer, ludicidade e na dança. Segundo Ramos, “... as atividades físicas das sociedades pré-históricas – dentro dos aspectos natural, utilitário, guerreiro, ritual e recreativo – objetivavam a luta pela vida, os ritos e cultos, a preparação guerreira, as ações competitivas e as práticas recreativas.” Ramos, (1982, p. 17). Partindo dessa breve contextualização, podemos definir o esporte como atividades físicas praticadas por pessoas que aceitam os regulamentos de determinadas modalidades esportivas e participam de competições. A prática regular de esportes beneficia as pessoas e até mesmo a sociedade, uma vez que ajuda na redução do aparecimento de doenças, contribuindo para a formação física e psíquica dos indivíduos desenvolvendo e melhorando sua formação.

2.1 Um pouco da História do *Goalball*



<https://www.festadoavante.pcp.pt/2014/golbol>

A foto apresentada, abre a presente fundamentação teórica por nos remeter à imagem do *goalball*, na qual atletas cegos disputam a bola na modalidade esportiva tema do presente trabalho e seus desdobramentos enquanto esporte paralímpico.

O *Goalball* é o primeiro esporte que teve sua criação pensada diretamente para os deficientes visuais. Em 1946 essa modalidade esportiva foi criada na Alemanha por Hanz Lorezen e Sepp Reindle com visando a socialização dos soldados que ficaram cegos na Segunda Guerra Mundial, sendo este o único esporte paralímpico não adaptado.

Em 1985 o *Goalball* começou a ser praticado no Brasil, dez anos depois, nos jogos Parapan-Americanos em Buenos Aires a seleção brasileira masculina conquistou a medalha de prata. Em 2001, foi a vez da seleção brasileira feminina conquistar a medalha de bronze nessa mesma competição. Em 2003, elas asseguraram uma vaga nos jogos paralímpicos de Atenas ao medalhar prata no mundial do Canadá. Vale ressaltar que essa foi a primeira vez que o *goalball* feminino brasileiro representou seu país nas Paralimpíadas. Em 2008 a seleção brasileira masculina teve sua estreia nos jogos Paralímpicos em Pequim, ambas seleções competiram, porém não medalharam. Quatro anos depois, a seleção masculina conquistou a medalha de prata nos jogos Paralímpicos em Londres. Em 2016, nas Paralimpíadas Rio 2016 no Brasil, eles conseguiram o bronze.

2.1.1 *Goalball* na Paraíba

No ano de 1993, Dailton Freitas, paraibano, atualmente técnico da seleção brasileira feminina de *goalball*, foi para uma competição de Futebol e Atletismo em Campinas - São Paulo, onde teve o seu primeiro contato com o *Goalball* através de

uma amiga que apresentou o esporte em um papel, explicando o tamanho da quadra, como era a dinâmica do jogo e a bola. No final deste mesmo ano, retornando à Paraíba com muitas informações e grande interesse em implantar o esporte no Estado, Dailton iniciou os trabalhos com o *Goalball* no Instituto dos Cegos da Paraíba em 1994, ano em que o esporte foi apresentado a comunidade cega e iniciando os estudos sobre as técnicas, regras e demais aspectos do esporte de forma lúdica.

Em 1995, apareceram diversos atletas interessados na prática esportiva do jogo e na preparação para participar das competições. A partir daí, começaram os treinamentos para nesse mesmo ano o time masculino da Apace (associação paraibana de cegos), já participar da competição em Belo Horizonte, abrindo espaço para tantas outras que vieram posteriormente, assim como competições de cunho regional e nacional. Dentre os atletas paraibanos que praticam essa modalidade desportiva destaca-se José Roberto Ferreira de Oliveira na seleção brasileira masculina e na seleção feminina não tem nenhuma atleta paraibana. Sendo o atleta de maior destaque o Leomon Moreno na categoria masculina B1.

2.2 O *Goalball*

O *Goalball* é jogado por atletas nas categorias: B1, B2 e B3, de acordo com o grau de cegueira, que vai da perda total da visão à cegueira parcial, e independente do grau de cegueira dos participantes, o jogo exige que todos usem vendas para garantir a igualdade de condições entre os competidores.

A classificação usada para definir a categoria de cada participante se dá da seguinte maneira: são atletas B1 aqueles que apresentam perda total da visão ou com percepção de luz, mas sem reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância; B2 são atletas com percepção de vultos, já conseguem reconhecer formato das mãos e B3 aqueles que conseguem definir imagens.

Nesta modalidade esportiva o time é composto por 6 (seis) atletas, sendo 3 (três) em quadra e três reservas, todos atuam tanto na área ofensiva quanto na defensiva. O tempo de duração da partida é de 12 minutos, com o intervalo de 3 minutos entre os dois tempos. A quadra de *goalball* tem a dimensão de 18 metros de comprimento por 9 metros de largura, sendo essa dividida em 3 zonas distintas: zona de ataque; zona neutra; zona de orientação. De cada lado da quadra tem uma baliza de 9m de largura e 1,3m de altura, a linha do gol e algumas das outras marcações

importantes para a orientação dos jogadores são feitas com um barbante preso com fita adesiva, permitindo que os atletas possam senti-las.

Quanto as bolas usadas para o jogo, trata-se de uma bola semelhante a de basquetebol, porém mais pesada, tendo cerca de 1,250 kg e medindo 76cm de diâmetro, não contém câmara de ar o que faz com que ela não salte muito, e em seu interior tem pequenos guisos para que os atletas possam identificar sua direção, também possui 8 furos que auxiliam na audição do rolar da bola ou batida desta sobre o chão.

As regras básicas que precisam ser respeitadas durante o jogo, são: *Time Out* (tempo do técnico / *substitution* (substituição), que agora são quatro (4), salvo exceção, observação: cada equipe tem direito a pedir quatro (4) tempo do técnico/substituição por jogo, sendo obrigatório acontecer um (1) no primeiro tempo de jogo, caso não aconteça, prevalece os três (3) pedidos no segundo tempo; cada atleta utiliza um óculos no jogo para que todos fiquem sem ver nada e no decorrer da partida não é permitido que o mesmo toque no óculos, se isto ocorrer será aplicada uma penalidade; *team seconds*, neste cada atleta terá 10 segundos para arremessar e a bola chegar ao centro da quadra, se isto não ocorrer acarretará em penalidade; e quando o time ganha de 10 gols de diferença é game, acaba a partida mesmo se o tempo da partida não tiver sido esgotado.

O *Goalball* exige dos seus atletas atenção e concentração, pois os mesmos devem estar todo o tempo concentrados e atentos para ouvir a bola, como também a tudo o que acontece no decorrer da partida. Durante a partida o público, deve se manter em silêncio para que os atletas possam ouvir a bola.

A prática desse esporte promove aos atletas uma melhor locomoção, orientação espacial, agilidade entre outros benefícios. Suas regras e orientações são para trazer um melhor desenvolvimento para os atletas dentro e fora da quadra, assim como facilitar a aprendizagem das habilidades necessárias para praticá-lo. Para as pessoas com deficiência visual, é uma maneira de integração, de mostrar que são capazes, de quebrar as barreiras e paradigmas, e trabalhar as habilidades, aptidões, dificuldades, interesses e capacidades, uma oportunidade de desenvolvimento de potencialidades, como destaca (LEAL; QUADROS, 2008).

De acordo com Santos (2009, p.11), “com a prática desportiva, no caso o *goalball*, estas pessoas podem trabalhar todos estes aspectos, propiciando assim uma melhor qualidade de vida”. Então, quanto mais a pessoa com deficiência visual pratica

o esporte, ou qualquer outro esporte, poderá obter um melhor funcionamento e realçar seu potencial.

As dificuldades fazem parte da vida de qualquer ser humano, todas as pessoas têm dificuldade em alguma área ou em algo, e a busca por superá-las se torna cada vez mais frequente e almejada. Não é diferente na vida dos deficientes visuais, eles estão sempre em busca de enfrentar e superar suas dificuldades, o desejo por alcançar suas metas e expectativas estão cada vez mais frequentes em sua vida, e o esporte muitas vezes faz parte dessas metas e expectativas, pois ajuda a superar as dificuldades motoras, de locomoção, de orientação espacial, entre outras. Apesar das dificuldades encontradas pelas pessoas com deficiência visual, percebe-se que quando se auxilia e incentiva, todas essas limitações acabam sendo superadas, como encontramos em Leal e Quadros, 2008.

Diante das dificuldades que os atletas do *Goalball* podem ter durante a aprendizagem deste esporte, podem também encontrar diferentes estímulos e sua aprendizagem se tornar mais significativa nas questões motoras. Segundo Santos (2009, p. 25):

O *goalball* auxilia na socialização e no aprendizado, pois muitos dos benefícios citados anteriormente, e outros, dentre eles aqueles que estão relacionados a aprendizagem da leitura e da escrita Braille, tais como: organização espaço-temporal; esquema corporal; independência funcional dos membros superiores; coordenação bimanual e desenvolvimento da sensibilidade tátil.

A dificuldade de aprendizagem no esporte ocorre quando o atleta não consegue ou dificilmente consegue reproduzir aquilo que lhe é ensinado. No entanto, cada indivíduo tem seu tempo e seu ritmo de aprendizagem, e este deve ser respeitado para que o profissional do *Goalball* possa intervir nas dificuldades que venham a surgir.

A percepção abordada no presente tema em estudo condiz com a compreensão dos atletas acerca das dificuldades de aprendizagem enfrentadas no *Goalball*, possibilitando assim, um novo olhar em função das mesmas.

Então, podemos perceber que, mesmo diante de tantas dificuldades que podem aparecer durante a aprendizagem no esporte, pode-se obter outras diversas habilidades que estimulem os atletas deficientes visuais a crescer cada vez mais no *Goalball*.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento – Caracterização

A presente pesquisa descritiva, é explicada por Rudio (2002) como a pesquisa que não busca interferir na realidade estudada, mas descreve as características da mesma; é de caráter qualitativa e utilizou a análise de conteúdo de Bardin (2011) como referência central na constituição da análise dos dados.

3.2 Participantes

O perfil dos participantes dos entrevistados enquadra-se na caracterização dos cinco (5) atletas participantes, sendo dois (2) do sexo feminino e três (3) do sexo masculino; e um (1) treinador do sexo masculino. A faixa etária dos entrevistados varia de dezoito (18) à trinta e quatro (34) anos. Quanto ao estado civil dos participantes da pesquisa, quatro (4) são solteiros, dos quais três (3) são atletas e um (1) é treinador, os dois (2) atletas restantes informaram serem casados.

3.3 Perfil socioeconômico

Já no quesito perfil socioeconômico, os seis entrevistados, sendo cinco atletas e um treinador, se classificam como pertencentes à classe média. Com relação ao nível de instrução (escolaridade), um treinador tem pós-graduação e dois atletas já possuem ensino superior completo. Dois dos atletas entrevistados estão em processo de conclusão do ensino superior, e apenas um atleta tem o ensino médio completo. Quando questionados se trabalham ou não, dois dentre os seis participantes afirmaram que trabalham, um atleta e um treinador. Enquanto que os quatro atletas restantes responderam que não trabalham.

3.4 Instrumentos

O instrumento utilizado para coleta de dados foi a entrevista, que tem como finalidade obter informações necessárias acerca do assunto estudado. É uma conversa

entre duas ou mais pessoas (o(s) entrevistador(es) e o(s) entrevistado(s)) onde perguntas são feitas pelo entrevistador para que o(s) entrevistado(s) respondam. Portanto, objetiva saber qual a percepção dos atletas e do treinador sobre as dificuldades de aprendizagem no *Goalball*.

3.5 Análise de Dados

No presente estudo, os dados foram coletados através da aplicação de duas entrevistas. São elas: entrevista com os atletas – Caracteriza-se como uma entrevista simples, com apenas seis questões as quais variam entre “Quando você começou a jogar o *Goalball*, qual foi a maior dificuldade encontrada na prática do esporte?” e “Na sua opinião, a metodologia do técnico ou treinador está sendo adequada? Se não, o que deveria mudar e como se daria essa mudança?”, com o objetivo de investigar quais as dificuldades mais frequentes dos atletas no esporte e qual a perspectiva deles mediante as mesmas;

Entrevista com o treinador - Este instrumento se caracteriza como uma entrevista simples, com apenas cinco questões as quais variam entre “Há quanto tempo você trabalha com o *Goalball*?” e “Na sua opinião, o que deveria ser feito para amenizar essas dificuldades?”, com o objetivo de investigar quais as dificuldades mais frequentes dos atletas no esporte sob o olhar dos treinadores e qual a perspectiva deles mediante os atletas. Desse modo, proporcionaram maior liberdade de expressão no contato com o entrevistado, aproximando seu ponto de vista com a realidade (MINAYO, 2007). A entrevista semiestruturada com atletas e técnico, foram referenciadas de acordo com a análise de conteúdo, ferramenta descrita por Bardin (2011) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

3.6 Procedimento

Para a realização do presente estudo, foi utilizado o procedimento padrão de apresentação do instrumento de coleta de dados, no qual os participantes, foram informados sobre o caráter voluntário da participação, o anonimato e sigilo das respostas dadas. Após os esclarecimentos, tendo os participantes concordado com a

participação na pesquisa, foi assinado via e-mail o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE; Anexo I), que tem como base os preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n. 196/96 do CNS/MS. A entrevista foi realizada de forma individual via aplicativo *WhatsApp*, com a finalidade de cronometrar o tempo em que a mesma estava sendo feita, como também, responder as dúvidas que por ventura viessem a surgir no decorrer desta. A entrevista teve duração média de vinte minutos com cada participante.

4 RESULTADOS

Os resultados apresentados inicialmente tratam dos dados sociodemográficos dos participantes, e em seguida os resultados relacionados a análise das questões abertas do instrumento de pesquisa. De acordo com os resultados obtidos por meio da avaliação dos dados sociodemográficos, as respostas obtidas demonstraram que o perfil dos participantes se caracterizava por cinco (5) atletas, sendo dois (2) do sexo feminino e três (3) do sexo masculino; e um (1) treinador do sexo masculino. A faixa etária dos entrevistados varia de dezoito (18) à trinta e quatro (34) anos. Quanto ao estado civil dos participantes da pesquisa, quatro (4) são solteiros, dos quais três (3) são atletas e um (1) é treinador, os dois (2) atletas restantes informaram serem casados. Já no quesito perfil socioeconômico, os seis (6) entrevistados, sendo cinco (5) atletas e um (1) treinador, se classificam como pertencentes à classe média. Com relação ao nível de instrução (escolaridade), um (1) treinador tem pós-graduação e dois (2) atletas já possuem ensino superior completo. Dois (2) dos atletas entrevistados estão em processo de conclusão do ensino superior, e apenas um (1) atleta tem o ensino médio completo. Quando questionados se trabalham ou não, dois (2) dentre os seis (6) participantes afirmaram que trabalham, no qual foram um (1) atleta e um (1) treinador. Enquanto que os quatro (4) atletas restantes responderam que não trabalham.

Para realização da análise dos dados utilizou-se a pré-análise, que trata-se da fase de organização dos dados coletados, com a finalidade de tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais para conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas num plano de análise. Esta etapa foi subdividida em quatro etapas.

A primeira etapa - leitura flutuante dos dados, “Essa primeira etapa consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações” (BARDIN, p.126, 2011). A autora, destaca na segunda etapa que foi denominada de pré-análise, que a escolha dos documentos se deu a partir do delineamento dos objetivos do estudo. Levou-se em consideração ainda a regra da homogeneidade, onde os documentos devem ser homogêneos, obedecendo a critérios precisos de escolha e não apresentar grande singularidade fora desses critérios. Esta regra é utilizada para encontrar resultados globais ou comparar

entre si os resultados individuais. Além de usar a regra de pertinência, na qual, os documentos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise.

A terceira fase, formulação das hipóteses e objetivos, o primeiro descrito por Bardin (2011) como sendo uma afirmação provisória que pode ou não ser confirmada após o levantamento de dados e o segundo como a finalidade geral a que nos propomos o quadro teórico no qual os resultados obtidos serão utilizados, respectivamente. Na quarta e última etapa referência D – os índices e a elaboração de indicadores – onde o Índice é que fornece os indícios da mensagem, do conteúdo. E os indicadores são os elementos que asseguram os índices previamente estabelecidos. Daí se define as categorias e a decodificação.

Para realizar a análise, é necessária a preparação do material, etapa conhecida como a última fase da pré-análise. Onde ocorre a preparação material e formal. Neste momento as entrevistas foram gravadas, e logo a seguir foram transmitidas (na íntegra) em forma de texto para o computador.

Em seguida, foi realizada a exploração do material através da categorização. “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, p. 147, 2011). Foi utilizado como critério a categorização léxica, onde utilizamos o agrupamento de respostas, nas quais as palavras possuem o mesmo sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos.

Diante desta perspectiva, os dados obtidos durante a entrevista passaram pelo processo de categorização. Com relação a entrevista dos atletas, na primeira questão onde objetiva saber o tempo de prática da modalidade por parte dos mesmos, verificou-se que os entrevistados praticam o esporte numa média de 12 (doze) anos, o qual o intervalo entre 6 (seis) e 9 (nove) anos apresentou-se como categoria de maior destaque, onde concentram-se maior representatividade. Na segunda questão: *Quando você começou a jogar o Goalball, qual foi a maior dificuldade encontrada na prática do esporte?*; 20% dos atletas responderam “atenção e concentração”; 20% responderam “compreensão das instruções passadas pelo treinador”; e 60% responderam “defesa”. Diante disso, a “defesa” foi a categoria que teve maior destaque, aparecendo como a maior dificuldade apresentada pelos atletas.

Na terceira questão, que tinha como objetivo interrogar sobre a forma utilizada pelos atletas para minimizar suas dificuldades ao longo dos campeonatos/treinos, a “Concentração” foi a categoria de maior destaque, sendo esta a melhor forma encontrada por eles para diminuir suas dificuldades no esporte. Na quarta questão, que diz respeito ao que deve ser feito para amenizar as dificuldades dos praticantes do *Goalball*, a categoria “Melhoria dos Espaços Físicos” teve maior destaque por parte dos atletas.

Na quinta questão, a qual questiona sobre a existência da dificuldade atual na prática do esporte, dois dos entrevistados relataram sobre a inexistência de um maior tempo de dedicação ao esporte. Já na última questão, interroga-se sobre a adequação da metodologia utilizada pelo treinador/técnico, e se deveria haver alguma mudança, a categoria de maior destaque foi “Metodologia está adequada”.

Com relação a entrevista com o *treinador*, com base na primeira questão o mesmo afirmou trabalhar há catorze (14) anos nesta área. Em seguida, questiona-se sobre a motivação para o trabalho com o *goalball*, e respondeu-se que “*Em princípio, curiosidade. Permaneci por identificação e, porquê não dizer, vocação.*”.

Na segunda questão, fala sobre a dificuldade de aprendizagem identificada nos atletas do *goaball*, o qual relatou sobre as necessidades particulares de cada atleta, onde a maioria dos iniciantes possui baixo repertório motor, o que dificulta o ensinamento técnico das ações necessárias para a prática regular da modalidade, com exceção da maioria das crianças que estudam ou estudaram em instituições especializadas, as quais, geralmente têm bom repertório motor, facilitando a adaptação dos métodos.

A terceira questão interroga sobre a metodologia utilizada para trabalhar com as dificuldades dos atletas, onde o treinador respondeu que o toque e a comunicação verbal são fundamentais ao processo de aprendizagem, relatando-os como aspecto facilitador nesse processo. Na quarta questão, a qual pergunta sobre a reação dos atletas mediante as metodologias dos treinadores, onde obteve como resposta que os atletas reagem com naturalidade, uma vez que a metodologia esteja adaptada as necessidades do grupo em geral. Na quinta e última questão, fala sobre uma possível solução para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos atletas, e o mesmo destaca o conhecimento do profissional acerca do nível de experiência/repertório motor dos atletas, para assim, planejar com eficiência a metodologia de treino.

5 DISCUSSÃO

Diante dos dados coletados e analisados, identificou-se que a maioria dos atletas entrevistados já praticam o esporte há um bom tempo, tornando-os atletas mais experientes. Sobre as dificuldades de aprendizagem no Goalball mais presente nas respostas dos entrevistados destaca-se as técnicas de defesa, que segundo o discurso de cada atleta e do treinador se revela como um aspecto a ser estudado e analisado, adaptando a metodologia de acordo com as necessidades e o nível de experiência de cada atleta, como também a compreensão destes a respeito de tais obstáculos que podem repercutir de forma contraproducente em sua trajetória esportiva. Vale ressaltar que a concentração, atenção e um bom repertório motor, juntamente com a metodologia adequada, são peças fundamentais no processo de aprendizagem dos praticantes, como também, melhorias no espaço físico para que haja uma boa orientação espacial.

O intuito foi discutir as principais dificuldades a fim de auxiliar os atletas e treinadores, com isto trazer contribuições para uma melhor aprendizagem e desempenho no esporte praticado. A partir desse estudo, espera-se também contribuir para uma futura vertente psicopedagógica, que seria a psicopedagogia esportiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do trabalho foi possível concluir que a dificuldade de aprendizagem no *Goalball* foi relatada de forma em que a Defesa predominou. Em função disso, é necessário que haja, por parte dos treinadores, uma descrição clara para a execução da técnica defensiva mais adequada, contribuindo assim para o bom aprendizado dos atletas.

Em decorrência de poucos trabalhos produzidos academicamente sobre o referido esporte, como também com o intuito de divulgar para a sociedade a relevância do *Goalball* para os deficientes visuais, surge a necessidade de preencher essa lacuna, por isso a limitação encontrada na busca de teorias que viessem a corroborar com o que foi proposto no trabalho.

Os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados à medida que os participantes descreveram o seu ponto de vista sobre as dificuldades de aprendizagem no esporte, apontando a melhor forma de minimizá-las. Diante do apresentado, espera-se contribuir com a realização de novos trabalhos, como também através de uma vertente psicopedagógica (psicopedagogia esportiva) auxiliar aos treinadores e aos atletas a diminuïrem suas dificuldades no *Goalball*.

PERCEPTION OF ATHLETES AND COACHES ON GOALBALL LEARNING DIFFICULTIES

ABSTRACT

The Goalball study was aimed at five athletes and a coach, being two females and four males. The semi-structured for the data collection instrument. The general objective: to investigate perception of athletes and coaches about learning difficulties on goalball, specifically to describe the athletes 'and coaches' point of view about learning difficulties, no goalball. Sport practiced by disabled people visuals totally blind and / or with low vision. The present study, characterizing as a qualitative research that deals with social situations and their complexities guaranteeing access to the conditions of production, having an Analysis of Content where the object of study was a speech of the interviewees. In work in general, the results obtained point to the perception of athletes and coach about how learning difficulties on goalball, their contributions to development independence of the participants, such as the issues of space and orientation concentration and attention, helping not only the practice of sport more in their daily lives.

Keywords: Goalball, learning disability, blind.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229.

CBDV, Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais. **Goalball**. Rio de Janeiro, 2016. <Disponível em: <http://cbdvv.org.br/pagina/goalball>>

LEAL, Danielle Biazzi; QUADROS, Teresa Maria Bianchini de. Deficiente Visual **Jogador de Goalball: um estudo de caso**. *Revista digital*. Buenos Aires, 2008. <Disponível em: www.efdeportes.com/efd117/deficiente-visual-jogador-de-goalball.htm>

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, Hucitec-Abrasco, 2007.

URECE.ORG, Esporte e Cultura para Cegos. **História do Goalball**. <Disponível em: <http://urece.org.br/site/esportes/goalball/historia-do-goalball/>>

PINTO, Raoni Silva. **O goalball em João Pessoa: A vitória da inclusão social**. João Pessoa, 2010.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Ana Clara Alves de Souza. **A importância do goalball para o desenvolvimento da pessoa com deficiência visual**. Natal, 2009.

APÊNDICE I

ENTREVISTA COM OS ATLETAS

1-Quanto tempo pratica o Goalball?

2-Quando você começou a jogar o Goalball, qual foi a maior dificuldade encontrada na prática do esporte?

A) Arremesso

B) Defesa

C) Atenção e concentração

D) Compreensão das instruções passadas pelo treinador

3- Ao longo dos campeonatos/treinos, quais as formas que você utilizou para minimizar as dificuldades encontradas?

4- Na sua opinião o que deveria ser feito para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos atletas no goalball?

5- Hoje você tem alguma dificuldade na prática desse esporte? Qual?

6- Na sua opinião, a metodologia do técnico ou treinador está sendo adequada? Se não, o que deveria mudar e como se daria essa mudança?

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: Feminino (☐) Masculino (☐)

Estado civil: Solteiro(a) (☐) Casado(a) (☐) Separado(a) (☐) Divorciado(a) (☐) Viúvo(a) (☐)

Perfil socioeconômico: Classe baixa (☐) Classe média (☐) Classe alta (☐)

Nível de instrução (escolaridade): _____

Trabalha: Sim (☐) Não (☐)

APÊNDICE II

ENTREVISTA COM O TREINADOR

1- Há quanto tempo você trabalha com o Goalball?

1.a- O que o motivou a trabalhar com Goalball?

2- Existe alguma dificuldade de aprendizagem identificada nos atletas do Goalball? Qual? _____

3- Existe alguma metodologia usada para trabalhar as dificuldades de aprendizagem enfrentada pelos atletas? Qual?

4- Como os atletas reagem a metodologia escolhida pelos técnicos? Como eles lidam com isso?

5- Na sua opinião, o que deveria ser feito para amenizar essas dificuldades?

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: Feminino (☐) Masculino (☐)

Estado civil: Solteiro(a) (☐) Casado(a) (☐) Separado(a) (☐) Divorciado(a) (☐) Viúvo(a)
(☐)

Perfil socioeconômico: Classe baixa (☐) Classe média (☐) Classe alta (☐)

Nível de instrução (escolaridade): _____

Trabalha: Sim (☐) Não (☐)

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Colaborador(a),

Estamos realizando a pesquisa A PERCEPÇÃO DOS ATLETAS E TREINADORES SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO GOALBALL, que tem como objetivo geral: investigar a percepção dos atletas e treinadores sobre as dificuldades de aprendizagem no goalball. Especificamente pretende descrever o ponto de vista dos atletas e treinadores acerca das dificuldades de aprendizagem no goalball e analisar o discurso dos atletas e treinadores acerca das dificuldades de aprendizagem no goalball.

Para efetivação do estudo, gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo esta entrevista. Por favor, atente para as instruções e responda conforme seu julgamento, sem deixar qualquer das questões em branco.

Para que você possa respondê-la com a máxima sinceridade e liberdade, garantimos o anonimato e a confidencialidade de todas as respostas, por isto, faz-se necessário documentar seu consentimento. Todavia, comunicamos ainda que você pode abandonar o estudo a qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo. Por fim, colocamo-nos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite (telefone: (83) 3216-7200).

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Larissa dos Anjos Leite de Azevedo

TERMO DE CONSENTIMENTO

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, sob a orientação da Prof^ª Dr^a Norma Maria de Lima, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

João Pessoa, ____ de ____ de ____.

Assinatura do Participante